

A photograph of four young women sitting outdoors on the ground, smiling and talking. They are dressed in casual summer attire. The background is a bright, sunny outdoor setting with trees and a building. The overall mood is warm and joyful.

MARIA DANIEL

**O HOSPÍCIO**

UMA VIAGEM PELO MUNDO DA AMIZADE

**O hospício**

**By**

**Maria Daniel**

**Penvibe Editora**

## Ficha técnica

Gênero: Conto/ Aventura/ Comédia

Autor/a: Maria Daniel

Edição: Jay Miranda

Revisão: Jay Miranda

Projeto gráfico e Diagramação: Jay Miranha

---

Contacto da editora:

Penvibe1@gmail.com

Facebook: [penvibe.art.blog](https://www.facebook.com/penvibe.art.blog) / [penvibe biblioteca das artes](https://www.facebook.com/penvibe.biblioteca.das.artes)

Instagram: [penvibe.art.blog](https://www.instagram.com/penvibe.art.blog)

Site: <http://penvibe.art.blog>

---

Contato do autor/a:

Facebook: [Птица синий](https://www.facebook.com/PtitsaSinij)(Mary Jane)

Tik Tok: Mary Jane

Página: Poemas

Contactos: 930381780 / 995654131

## Autobiografia

Maria Eugénia António Daniel, nascida aos 14 de Junho de 2003 em Luanda, filha de Ludi Kitomessanza Daniel e Feliciano Isabel. Irmã do meio três homens e uma mulher e residente do município de Cazenga.

Estudante universitária do curso de Contabilidade e Finanças da Universidade Lusíada de Angola e membro do projecto Meras palavras.

Começou a escrever a partir dos seus 11 anos de idade por iniciativa própria, inspirando-se nos textos narrativos e na escritora e ex-primeira dama de Angola Maria Eugénia Neto.

Escreve além de contos, poesias cuja finalidade é partilhar sentimentos e ideias sobre diversos assuntos da diáspora.

Ainda não tem nenhuma obra oficialmente lançada, porém participou na antologia "Prometo não revelar o segredo da igreja" publicada aos 31/12/2023.

## Dedicatória

Dedico esta obra a Rosa (Bene), Elisa (Meve), Maria (Magda), Naomi, Márcia, Mavinga (Bininha), Beatriz, Isabel, Paula e a Vuvu (Pancha) pela energia que me transmitem através do jeito peculiar de se comportarem, capaz de transformar um dia de tédio ou tristeza em um dia repleto de alegria e boas vibrações.

## Agradecimentos

Agradeço ao Pai Celestial que sustenta os pilares da minha vida nesta terra, aos meus queridos pais, irmãos e às minhas amizades. Bem haja a todos vocês!

## Sobre a obra

O hospício é o nome de um grupo de meninas nas idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos, pertencentes a um determinado grupo de pandeireta de uma certa denominação religiosa, o qual decidiram unir-se apesar das diferenças de idades e comportamentais com a finalidade de criarem ideias (atividades de lazer). O primeiro evento e o que deu origem ao grupo foram os preparativos da festa de aniversário de três integrantes, nomeadamente Rosa, Mavinga e Beatriz, todas do mês de Novembro, e quiseram juntar suas comemorações em uma única festividade. Após o evento, o grupo continuou ativo até os dias de hoje. Por que hospício? Porque quando elas se unem, todas as suas atitudes parecem dignas de serem postas em um hospício. Cada uma possui uma pequena dose de loucura em seu DNA, e quem é que não o tem? Somos todos loucos, loucos pela vida que, apesar das vaias, ela sempre nos fascina. Sempre gostei de ver as pessoas sorrindo, me perco dentro de um sorriso inocente ou feito por acidente. Rir faz bem, e é este bem que procuro transmitir em meus contos, e não necessariamente uma lição moral. Pelo que espero que nesta viagem todos possam sorrir! A título de esclarecimento, o conto é baseado em personagens reais, mas não em fatos reais, e é desse jeito que começa...

## Prólogo

Luanda, capital de Angola, sempre foi quente. Não se sabe se é devido ao fluxo dos seus cidadãos ou se é devido ao prazer que o sol tem em nos queimar como forma de preparação para o inferno. É dia de São Valentim. Está um calor imenso. Duas meninas acharam por bem passar o dia fazendo fichas de angolafoot.

- Mas moças tão bonitas não têm namorado? Isso chega a ser triste. Vão ao pastor da vossa igreja e peçam de livrance (libertação). - Disse o amigo da Paula e da Bené (Rosa) enquanto as apreciava a fazer as fichas.

Paula e Bené nada responderam, pois estavam concentradas nas apostas. Mas o amigo queria a atenção das duas, por isso voltou a repetir os mesmos insultos, mas com mais intensidade. Foi difícil ignorá-lo. A Bené, já irritada, virou-se contra ele e disse:

- Oie, se abrires mais essa boca em forma de botija, vais saber o que é bom para a tosse. Não têm fioco fioco e você tem namorada? Tche, não me estresses, vou-te grelhar, abre mais a boca.
- Bené, não lhe liguês. Se ganharmos, ele é quem virá atrás de nós pedindo dinheiro. - Disse a Paula, totalmente focada nas apostas, como se estivesse no cassino de Las Vegas, a tão famosa cidade do Pecado.
- Também não tenho mesmo saldo para lhe ligar. Vou-te surrar, esse teu corpo de segurança da ENDE (Empresa Nacional de Distribuição de Energia) não dá

trabalho. - Disse a Bené ao seu amigo que continuava a importuná-las.

- Gaspar, para de estressar a Bené. Não estás a ver o sol? - Bradou a Paula, um pouco aborrecida com a situação, mas nem com isso se afastou do seu cassino, continuou apostando até que...

Bené observou surpresa que uma de suas fichas entrou e deu um grito de alegria.

- Paula, ganhamos! A ficha de ontem deu certo. - Disse Bené, feliz com a notícia, que esqueceu-se do amigo de ambas que já estava a comportar-se como criança.

Eu, como vosso amigo predileto, levarei 80% do valor e vocês se matem com o resto. - Disse o Gaspar, ajeitando a camisa como demonstração de grandeza.

- Tchê, vou-te pisar! O dinheiro é meu e da Paula. Teu nome é Bené? Não. Teu nome é Paula ou tens curvas? Não, pai, esquece.

E conseguiram quanto? Perguntou o amigo um pouco curioso.

- E queres saber por quê? Para mandares alguém nos roubar, né? Riste, ninguém aqui vai te dizer. - Respondeu Bené.

- A Paula vai me dizer, ela não é como você, ela tem bom coração. - Apoiando seus ombros na Paula.
- Yha, vai na Paula. O bom é que o dinheiro ficará comigo e não com ela. E Paula, por outra, se abrires a boca, gastarei a tua parte, você até me conhece, rhum.
- Orroh! E eu disse que lhe revelarei o valor que ganhamos? Fica calma, a minha boca é um túmulo, bico fechado. - Cobrindo a boca com a mão para conter o riso.
- E túmulo não abre? - Interrogou Gaspar.
- Abre, se alguém tentar me roubar, Gaspar, vais gostar, rhum. - Respondeu Bené.
- Rhe, Bené, te acumatizaram ou quê? Não estou a te entender. - Disse a Paula confusa com as atitudes da Bené.

Quando achavam que soltaria mais uma bomba, ela sentou-se e começou a fazer planos com o dinheiro ganho e ficou imaginando a possibilidade de ganhar outra vez e isso a deixou alegre, tanto que riu sozinha diante dos amigos que a chamavam de "acumatizada", mas a alegria era tanta que tudo o que diziam era inerte aos seus ouvidos.

As horas passaram e o dia chegou ao fim. A Paula e o Gaspar foram-se embora, deixando a Bené delirando com os seus planos de viagem caso conseguissem mais um triunfo.

Mas quem faz planos de viajar com o dinheiro da Angofoot?

No dia seguinte, a Bené, quando a galinha ainda não tinha acordado, ouviu um grito eufórico em casa da Paula, e era mesmo ela quem os fazia. Os seus irmãos acordaram frustrados e prontos para surra-lá, porque no Cazenga não se bate, se surra mesmo até ouvires apito imaginário depois de uma boa benda (chapada).

- Oi, estás a gozar ou quê? São maneiras, phá!? Gritou enfurecido o seu irmão mais velho.

Ela deu um grito de alegria novamente não se importando com o descontentamento dos demais.

- Vou bater nesta miúda... Disse o seu outro irmão.
- Fiquem calmos, ahhhhh! Humm, hum... Esperem um pouco, ahhhhh! Eu e a Bené ganhamos 20.000.000,00 KZ na Angofoot, caiu a mensagem hoje.
- Ahhhhhhh! Ahhhhhhhhhhhhh! - Gritaram todos em coro.
- Minha irmã de luxo, sempre foste a minha irmã predilecta. - Disse o seu irmão mais velho, que pela Paula foi interrompido.
- Wuaaaa! Olha a falsidade (rindo). Vou ligar já à Bene para lhe contar a novidade, não! Primeiro ligarei na PCA, vai faucer(morrer). - Disse a Paula ao seu irmão mais velho.

- Mas, oh Paula, ainda é cedo phá, essa hora não é para ir à casa dos outros fica aqui. - Disse o outro irmão dela.

A Paula sentou um pouco tentando conter a emoção e acabou por ligar à Bene para contar-lhe a grande notícia e ela do outro lado também não parava de gritar tanto que incomodou a família ao ponto de pedirem a ela que fosse à casa da Paula para que ambas pudessem gritar à vontade sem incomodar ninguém, apesar de estarem felizes com a notícia. Chegando à casa de Paula, chamaram as demais amigas para comemorar a notícia juntas. Enquanto esperavam pelas demais, conversavam sobre como foi chato o dia anterior e a conversa envolvia gritos seguidos de saltos e palmas como se estivessem num concerto rock, mas era o comum entre elas, não conseguiam conversar sem executar tudo isso simultaneamente, parecia que estavam no estádio dos Coqueiros e que dentro delas havia, em cada pessoa, cinco vozes, tornando assim o local um pouco barulhento.

- Mas nós estamos mal yha! Nenhum chocolate ou um pincho como namorado, amigas precisamos nos rever. - argumentou a Maria, mais conhecida como Magda.
- Se revê você sozinha, te disseram que estou à procura de homem? Respondeu a Bené.

- Bene, espera até contarmos os resultados do jogo de ontem que ninguém se lembrará dos namorados. - Disse a Paula.
- Mas vocês passaram o dia todo jogando Angofoot? Isso não está certo, agora sim é que vou vos procurar namorado, sinceramente! Mana Pancha como está o Nhado? Perguntou a Magda.
- Pergunte a Paula, ela é que passa a maior parte do tempo lá. Disse a Vuvu, mais conhecida como Pancha, enquanto mexia no telefone.
- Rhe, Paula! Não estraga o lar da outra, não vai mais lá, vou te vigiar. Disse a Magda.
- Orroh! Eu não vou lá por causa dele, tenho o meu afilhado e tem a Keren, vocês é que estão a pensar mal, até devias estar feliz porque qualquer movimento errado posso te acionar. Afirmou a Paula.
- Makemba (banana)! Comentou a Mavinga (Bininha) estalando os dedos em sinal de que algo de errado não estava certo.

Enquanto elas conversavam, a mãe grande do grupo abre a porta e faz uma pose, captando os olhares de cada uma e diz:

- Cheguei! Estão bem?

A mãe grande do grupo também é conhecida como Isabel.

- Estamos a te ver, senta aí estás a impedir a luz. - disse a Pancha.
- Eh, essa não está bem. Mana Pancha, o que foi que te fizeram? Perguntou a mãe grande.
- Estou bem, não quero falar muito. Falta mais quem? Perguntou a Pancha.

Antes da Bene responder, a Meve (Elisa) juntamente com a Márcia entraram em casa e o número de integrantes estava completo.

- Já podem contar, já estamos completas, disse a Beatriz, tratada por boazinha.
- Beatriz já fala, o assunto é sério. - Disse a Meve.
- Bem, ontem eu e a Bené jogamos no Angofoot e na primeira ficha ganhamos 100.000,00 e na segunda ficha... - Paula.

Bené deu um grito de alegria interrompendo a Paula.

- Tchê, Bene, se comporta! Falem de uma vez, eu tenho fome. Disse a Meve.
- Vai então embora, vamos te coar (esquecer, dispensar). - disse a Bene.
- Oi, falem então, tantas voltas para um assunto, oh! Reclamou a Magda.

- Ganhamos 20.000.000,00 de Kwanzas, ahhhhh!  
Gritou novamente a Bene mostrando-lhes as provas para que não duvidassem.

Elas em seguida gritaram em conjunto até ficarem com as vozes roncadas. Passaram o dia todo planejando o que fariam e todas concordaram em viajar para Portugal durante três dias.

- Esperem um pouco... Já fizeram oração nesse dinheiro? Perguntou a Meve preocupada.
- EH, Nem nos passou pela cabeça. - respondeu a Paula.
- É assim que morrem e queriam nos levar junto convosco. - Disse a Pancha enquanto limpava as suas lentes.
- Vou ligar na Abia para fazer delivrance (libertação ou livramento) nesse dinheiro, todos os demônios têm que sair - afirmou a Bené.
- Sim, senhora Meve, gostei de ver minha amiga, depois do batismo entrarás na espiritualidade do grupo. Comentou a Magda.
- Se a Meve entrar na área espiritual, vou sair do grupo, haverá muitos demônios no grupo. - Disse a Bené.
- Estão falando muito e a hora está a passar, já podiam ter ligado na Abia e nas manas também. - disse a Naomi, a mais velha do grupo e tratada por Batuga.
- Oie, Naomi tens pressa de quê? Combinaste com o momô na casa dele? Perguntou à mãe grande.

- Oh, Isabel deixa a outra, ela tem razão. - comentou a Bilinha.

Depois de mais alguns bate-papos, ligaram para a Abia, que era a secretária espiritual do grupo, mas ela achou por bem vir com o pastor local e assim o fizeram. Ligaram também para as madrinhas e informaram aos pais sobre as intenções que tinham sobre o uso do dinheiro, que não consistia apenas em viajar.

Todos chegaram, o pastor fez a oração e no fim parabenizou-as pelo ganho. Admoestou-as a não se esquecerem do dízimo no domingo e foi-se embora.

- Tenho uma dúvida, vocês querem viajar e tal mas todas têm passaporte? Não me refiro ao BI e sim ao documento de cor preto que na frente está timbrado a insígnia de Angola. - Disse a Abia.
- Eh, Abia no mínimo estás a chamar as miúdas de burras. Comentou a coordenadora do grupo após interrompê-la.
- Nem é isso, nunca se sabe, talvez não saibam.
- Quem aqui não tem passaporte? - Perguntou rapidamente a Keren para tirar as dúvidas.

E para o espanto delas, apenas cinco tinham e dentre as que não tinham estavam as donas do dinheiro, o que fez com que todas rissem em uníssono.

- Vocês um dia vão me matar, chiça! kkkkkk! Como é que viajariam sem passaporte? Perguntou a diretora técnica do grupo.
- Íamos nos atirar no avião, ninguém ia dar conta. Respondeu a Bene.
- Olha, as que não têm passaporte amanhã venham à minha casa e trataremos do assunto, falarei sobre o vosso caso na mamã e veremos o que fazer. Comentou a diretora técnica.
- Está bem, PCA (nome pelo qual é tratada a diretora técnica). - Responderam em coro.
- Vocês são corajosas, yha, kkkk. Iam vos prender, brinquem com viajar, pensarão que é embiembie\* - Disse a Madame, como é vulgarmente conhecida.
- Meu Pai do céu! Vocês têm cada uma, rhum, fiquei sem jeito. Disse a outra DT, também conhecida como a DT Rebolation.
- Façamos o seguinte, nós que temos passaporte viajaremos e vos levaremos no coração e assim poderão sentir o que estaremos a viver lá. - disse a Meve.

As demais riram com o que a Meve disse.

- Ilusão! Iremos juntas, te pedi para me levares no coração? Respondeu a Bene.
- Até que não seria nada mal. - Comentou a Márcia.
- Não sei se estão a se motivar porque se o dinheiro não está na vossa posse. - Disse a Bene.
- PCA, amanhã estarei aí a partir das cinco horas. - disse a Paula.
- Precoce! - Sussurrou a Meve.
- Eh, Paula! Não sairei para abrir portão a ninguém que me aparecer às cinco horas, cheguem por volta das 8h. Combinado?

Foram-se embora, cada uma para o seu lado, canto ou barco, se bem que ninguém tem barco mas isso não importa.

No dia seguinte, a Bene e a Isabel já se encontravam em casa da diretora técnica e não pouparam esforços ao baterem o portão sem se importarem com o facto de ainda serem seis da manhã.

- Quem é? Perguntou a PCA ainda sonolenta.
- A tua filha favorita, respondeu a Bene, despertando um sorriso na PCA.
- A Paula se ouvisse isso ia te saltitar, respondeu ela após abrir o portão.

- Eu também estou aqui. Disse a Isabel querendo atenção.
- Desculpa, Isabel. Tudo bem? A culpa é da Bene que me distraiu. Disse ela.
- Hum, estás desculpada. Já tem comida? Tenho fome. Disse a Isabel.
- Reh! Isso é azar! Vocês me acordam e ainda querem comida? Estão a gozar ou quê? Vão à cozinha e preparem o vosso matabicho e me incluam nele. Disse ela já estressada.

A Bene e mãe grande (Isabel) correram para a cozinha e puseram-se a trabalhar, depois de terminarem de preparar o pequeno almoço ou melhor o matabicho, organizaram a mesa e começaram a deliciar-se do que tinham feito e foi logo neste momento que as demais bateram o portão.

- Quem é? Perguntou à mãe grande segurando o seu pão.
- Sou eu, a Paula.
- Bom-dia, meus amores! Saudou a mãe grande feliz por vê-las e porque estava comendo.
- Essa felicidade toda é por causa da comida. Disse a Paula após entrar.
- Também quero pão. Disse a Bininha com o rosto cansado.
- Não vos contamos, farão o vosso matabicho sozinhas. Respondeu a Isabel.

E foi nesta altura que a PCA saiu pronta para irem embora, olhou à sua volta e viu o seu matabicho reservado, tirou uma saqueta fina e guardou o seu matabicho e disse:

- Já podemos ir.
- Rehthhhhh! Gritaram todas em coro.
- Ainda nem comemos, reh. Reclamou a Bene colocando o ovo no pão.
- Quem quer comer fica, eu estou a ir e se eu abrir o portão e não ver ninguém voltarei a dormir. Respondeu a PCA. Ouvindo isso pegaram em sacos e embrulharam os pães, tiraram algumas gasosas que encontraram na arca e levaram e todas foram correndo até ao portão, a Bininha e a Beatriz que tinham acabado de chegar aproveitaram o momento para tirarem as suas partes e não ficarem no show.

Uma semana depois...

Passado uma semana as meninas já tinham os seus passaportes e vistos. Já estavam prontas para partirem. Seus pais não queriam deixá-las sem acompanhamento, então pediram à madame para fazer o mesmo. A madame aceitou a proposta e preparou suas malas de viagem. Desmarcou alguns compromissos e falou com seu chefe.

- Alô chefe. - Disse a Madame.
- Sim, quem fala? - perguntou ele fingindo não conhecer a madame.
- Falas com a tua melhor funcionária. Aquela que se não aparecer os clientes não o fazem também.
- Depois de breves risadas ele disse;
- Não bates bem. Em que posso ser útil?
- Liguei para avisar que vou me ausentar de Angola durante uma semana. É urgente e prefiro não entrar em detalhes.
- Está bem. Haverá um desconto caso decidires prolongar a tua estadia.
- Ela revirou os olhos por causa da parte do desconto.

A coordenadora do grupo ou simplesmente China estava ajudando-a a arrumar as malas.

Quando o chefe falou sobre o desconto, a madame o chamou de "maluco" em tom baixo, aquilo fez a China rir. As duas riram e o chefe do outro lado riu pensando que as suas palavras é que geraram risos. Depois de terminarem de fazer as malas, foram ao aeroporto para a viagem.

No aeroporto

- Não acredito que vamos viajar, que emoção! -  
Exclamou eufórica a Márcia.

- EH, se concentrem! Estou indo convosco e não quero desordem. - Disse a Madame, alertando-as sobre como deverá ser o comportamento fora do país.
- Oh, deixa as crianças se divertirem, entende-se é a primeira vez. Boa viagem meus amores! Disse a DT Rebolation.
- Quem me estressar vai voltar, rhum. Se comportem. Voltou a avisar a Madame, mas dessa vez em tom de brincadeira.
- Isso daria um belo conto, yha, As aventuras do hospício. Disse a Abia.

Ahhhhhhhhh! Gritaram todas em coro.

- Gostei, Abia podes já começar a escrever. Disse a Paula totalmente entusiasmada.
- Mas terás que nos pagar. Afirmou a Meve.
- Ou querem fama ou querem dinheiro, não posso vos dar as duas coisas. - Respondeu a Abia, polindo as unhas com o ar que saía de sua boca.
- Ahhhhh! Seremos famosas! Gritou a Bené.
  
- Mas ainda não escrevi nada, kkk! Disse a Abia.
- Não importa, seremos famosas, ahhhh!

As demais riram da situação. Entraram no avião de forma a não perderem o voo devido às conversas que parecem não ter fim. Tiveram um voo tranquilo e logo que chegaram, a primeira coisa que fizeram foi ligar aos pais, amigos e madrinhas avisando que já tinham chegado e que tudo estava bem.

No dia seguinte, foram recebidas pelo serviço de quarto do hotel em que se encontravam, como era algo incomum a elas, preferiram deixar ao encargo da Madame. Elas em seguida saborearam a gastronomia portuguesa. "Esta comida está muito boa, mas não supera os bolinhos com muamba da banda", comentou a Meve.

- Você come só, bonioco, não estamos em Angola mas sim em Portugal, isso chama-se café da manhã, ouviste? Disse a Bené. Em seguida riu da cara da Meve.
- Bené, devagar, yha, kkkk! Foste profunda. Comentou a Pancha.
- Mana Bea (Beatriz) não tens nada a dizer?
- Perguntou a Márcia querendo puxar o saco da Beatriz.
- Márcia, come. respondeu ela após colocar o fiambre no pão e levá-lo imediatamente à boca.
- Esperem um pouco, onde está a Naomi? Perguntou preocupada a Madame.
- Ela me disse que queria ver como é nos rés do chão, ontem não viu bem.

- respondeu a Magda.
- Reh, essa miúda vai me ouvir quando voltar. - disse a Madame.

Passaram-se duas horas e meia e a Naomi não retornou ao quarto do hotel, o que deixou as demais em estado crítico de preocupação.

- Liguem para essa miúda, quer me matar do coração ou quê?
- Madame aflita.
- Foi na caixa postal, respondeu a Pancha.
- Mana Pancha está fina, já diz caixa postal, rhum. Comentou a Magda.
- Oie, o foco aqui é Naomi. Disse a Bene.

Desceram todas e começaram a procurá-la e uma das camareiras disse que a tinha visto tomar o pequeno almoço há algumas horas. Ao ouvirem este relato foram logo onde a camareira disse que a tinha visto, mas já não estava lá, voltaram a ligar, mas ia sempre para a caixa postal.

E foi aí que a Isabel grita aos quatro cantos do hotel:

- Naomiiiiiiiiiii!

## *Fotoblog*

Visite o Fotoblog deste livro e tenha acesso as imagens das personagens homenageadas.

Clique no link:

<http://penvibe.art.blog/2024/03/13/o-hospicio-fotoblog/>

*Maria Daniel*

